



Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Públicos do Município de Indaial - SC

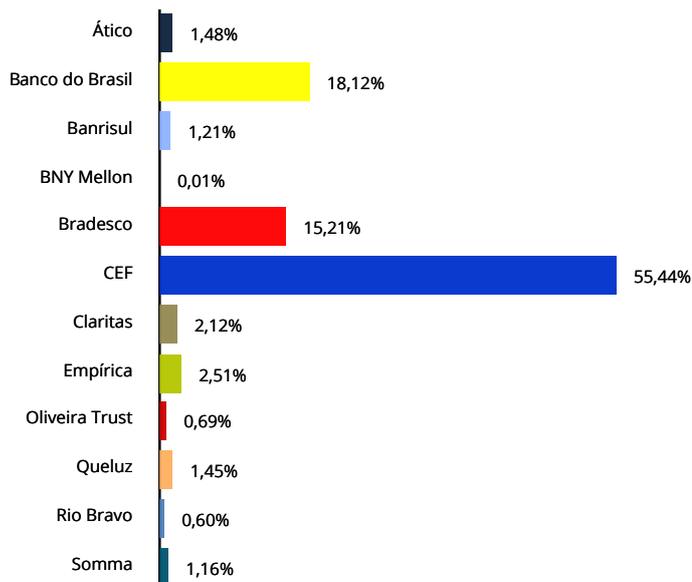
Relatório da Carteira de Investimentos

MAIO

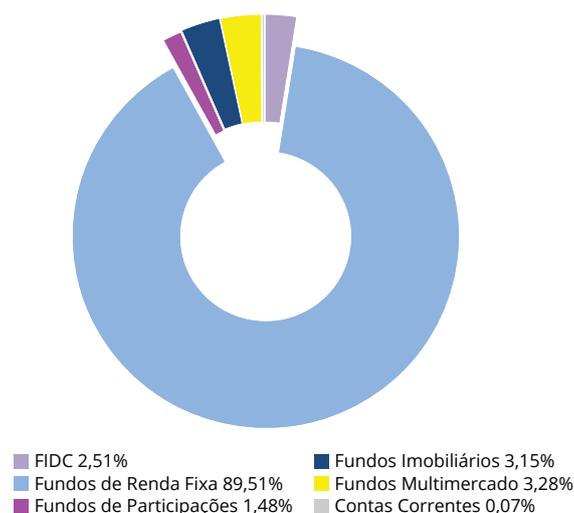
Os recursos do INDAPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência.

A diretoria do Instituto, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos. Neste mês a carteira de investimentos está distribuída da seguinte forma:

Distribuição da Carteira por Instituição Financeira



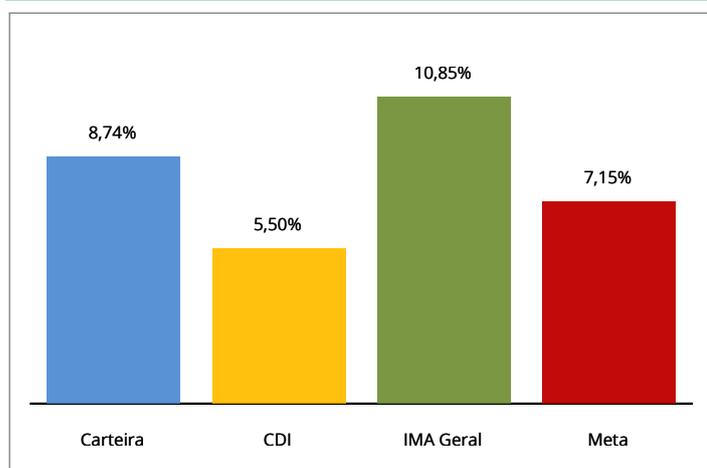
Distribuição da Carteira por Segmento



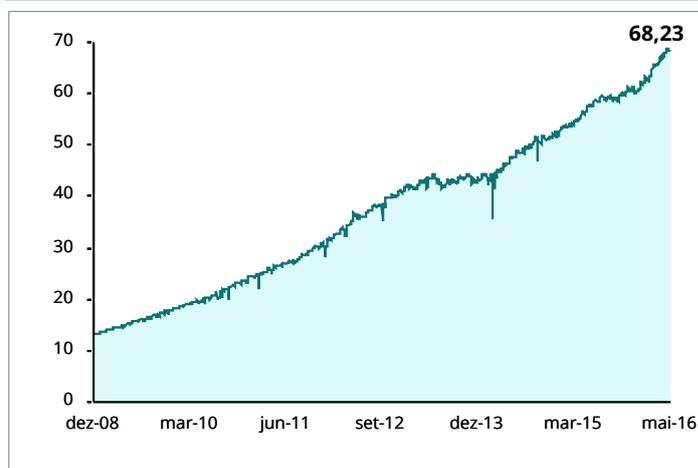
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 252 DIAS ÚTEIS
INDAPREV	0,86%	8,74%	13,33%
CDI	1,11%	5,50%	14,04%
IMA Geral	0,42%	10,85%	14,01%
Meta Atuarial - INPC + 6 %	1,47%	7,15%	16,44%

Carteira x Indicadores em 2016



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Análise de Desempenho: A carteira do INDAPREV tem como principal objetivo superar a Meta Atuarial.



Análise Macroeconômica

No mês de maio, mantivemos nossa percepção sobre as principais economias globais. Desta forma, ainda não identificamos sinais de aceleração do crescimento econômico global.

Ao longo do último mês não houve reunião do FOMC. No entanto, tanto Janet Yellen quanto os demais membros realizaram uma série de discursos demonstrando mais otimismo com a economia americana e sua suposta recuperação, a ponto de sugerir que o juro poderia ser elevado já na reunião de junho. A visão deles diverge da nossa, pois continuamos sem ver fundamento suficiente na economia americana que sugira uma rápida retomada do crescimento. Os dados divulgados ao longo do mês vieram mistos, com resultados bons de consumo e renda das famílias, enquanto a inflação permaneceu baixa e a indústria deu sinais de fraqueza. Assim, ainda acreditamos que o Federal Reserve elevará o juro apenas uma vez neste ano, mas agora acreditamos que este aumento deve ocorrer em setembro.

Na Área do Euro, os indicadores antecedentes divulgados permaneceram sugerindo um ritmo modesto de crescimento econômico. Os PMIs (Índices de Gerentes de Compras) da indústria e do setor de serviços mostraram melhora no mês de maio em relação aos meses anteriores. Apesar disso, a região permaneceu em deflação de 0,1% em 12 meses. Assim, o PIB do segundo trimestre deve crescer em torno de 0,3% na comparação trimestral. Ao longo de junho será realizado um plebiscito para decidir pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia. As pesquisas ainda não têm sido capazes de antecipar a decisão popular.

Na China, os indicadores referentes à economia permaneceram registrando tendência de contração da atividade. Permanece o desafio de o país passar por um período de redução do seu ritmo de crescimento, enquanto suas empresas precisam se desalavancar.

Aqui no Brasil, o Senado decidiu pelo afastamento da presidente Dilma Rousseff, por 55 votos a favor e 22 contra. Era necessária apenas maioria simples dos votos. Em até 180 dias após esta primeira votação, deverá ocorrer a decisão definitiva, quando serão necessários dois terços dos votos dos senadores (54). Importante notar que a primeira votação já contou com votos suficientes para o afastamento definitivo de Dilma. Em nosso cenário, não contemplamos a possibilidade de Dilma reassumir a presidência da República.

Temer iniciou seu mandato interino escolhendo uma equipe econômica de altíssima qualidade – como há muito tempo não se via no Brasil. Entretanto, para os demais ministérios foram escolhidos nomes de políticos, ao invés de técnicos especialistas em suas áreas. Alguns ministros chegaram a ser investigados pela Operação Lava Jato. Logo no início do governo Temer, vazaram áudios gravados pelo ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, envolvendo importantes nomes do PMDB, como Renan Calheiros, Romero Jucá e José Sarney. Os áudios davam a entender que eles aventavam maneiras de acabar com a Lava Jato – falaram em uma espécie de “acordão” incluindo os ministros do Supremo. O vazamento acabou manchando o nome de Romero Jucá, então ministro do Planejamento, que precisou pedir uma “licença”, mas que, na verdade, foi exonerado do cargo.

Como consequência, a grande dúvida sobre o Governo Temer reside na conciliação das medidas econômicas com a evolução da Operação Lava Jato. Como a equipe econômica é de alta qualidade, não restam dúvidas de que as medidas propostas serão positivas. O desafio, todavia, é conseguir a aprovação destas medidas em um Congresso Nacional com diversos parlamentares ameaçados pela Operação Lava Jato.

A principal medida econômica será a instituição de um limite para a despesa pública, que ficará estável em termos nominais e, por consequência, tenderá a cair em termos do PIB. A proposta é de definir o orçamento de um ano pelo orçamento do ano anterior, corrigido pela inflação. Apesar de colocar a despesa do governo em trajetória de queda em termos do PIB, serão necessários ao menos 3 anos para que o país volte a obter superávits primários. Por se tratar de uma emenda à Constituição, a medida precisa ser aprovada em dupla votação na Câmara e no Senado por 60% dos congressistas, um percentual expressivo. Embora reconheçamos que estas votações serão difíceis, acreditamos que Temer terá condições de conquistá-las. O risco, como mencionado, é de a Operação Lava Jato se aproximar ainda mais de sua base aliada e paralisar seu governo.

Renda Fixa

Maio de 2016 ficará na história, quando finalmente se concretizou o afastamento da presidente Dilma. Apesar de pegar um Brasil complicadíssimo, dependente de medidas urgentes e impopulares para tomar o caminho do cresci-



mento (ou, pelo menos, fugir de uma recessão forte), o presidente interino Michel Temer nos faz acreditar que existe uma luz no final do túnel. O governo ainda pisa em ovos, pois a Lava Jato chega cada vez mais perto – dois ministros já caíram sem nem esquentar suas cadeiras. Enquanto isso, a Operação Zelotes vai minando a confiança dos investidores nas empresas e bancos brasileiros. Nesse mês, a última vítima foi o Banco Bradesco.

Com relação à curva de juros, o mercado ainda permanece atendo às novidades que as operações Lava Jato e a Zelotes podem trazer. Os vértices de curtíssimo prazo – até janeiro 2017 – apresentaram ligeira alta, entre 0,10% e 0,31%. Os vértices mais longos apresentaram alta, sendo que o FUTDI1F18, com vencimento em janeiro de 2018, subiu 0,87%, fechando em 12,82% e o FUTDI1F24, com vencimento em janeiro de 2024, subiu 3,7%, ficando em 13,05%.

A moeda americana encerrou o mês com alta de 4,20%, em R\$ 3,5951. A mínima do mês ficou em R\$ 3,48, testando o piso de R\$ 3,50. Embora a alta não tenha sido muito expressiva, foi um respiro para a queda da moeda que vinha forte desde o início de março.

Renda Variável

Em maio começou a fazer mais sentido o senso de cautela dos mercados acionários após o índice FTSE World (que mede o desempenho das bolsas globais) ter atingido as máximas do ano. Nos EUA surgiu uma argumentação entre os diretores regionais do Fed de que os juros poderiam subir nas próximas reuniões. Este fato pegou o mercado de surpresa, causando aversão ao risco, apreciação cambial e aumento das apostas das treasuries de curto prazo. Apesar disso, ao longo do mês, tais expectativas perderam efeito, principalmente após a divulgação da criação de postos de trabalho, mostrando certa fraqueza nos números.

Na Europa, começarão a repercutir neste mês as especulações sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia. Dentro deste contexto, perceberemos no decorrer de junho o aumento na volatilidade dos pares libra/dólar e euro/dólar, podendo influenciar outros pares. Em relação à atuação do BCE sobre a economia, entendemos que o ritmo defendido pelo seu presidente, Mario Draghi, pode ser aumentado, mas acreditamos que isso se dará apenas como reação às ações tomadas por outras economias, que no momento estão em caráter de espera.

No âmbito doméstico, a queda do Ibovespa nos sugere cautela. No contexto político podemos dizer que tivemos uma correção entre expectativa e realidade após a ruptura e transição para o governo interino. Reconhecemos o esforço do presidente interino, Michel Temer, em adotar um tom apaziguador, flexível e negociador frente aos desafios que se apresentam. Acreditamos que o ajuste fiscal será fundamental para o equilíbrio econômico do país (apesar de impopular) e que a Operação Lava Jato – que se mostra bastante forte – continua como um risco à crise política instaurada.